

# Tapel

Em defença da Gente de Nação,  
 e a favor do recurso q' intentava  
 ter com S. Santid. sobre a per-  
 tencas de nova mudança dos est-  
 tillos do S.<sup>to</sup> Off. og. se offereceo  
 e apresentou a S. <sup>one</sup> ~~Alteza~~ Prin-  
 cepe D. D. 2. Rey. de estas  
 Reynas de Portugal



D. D. Ant. v. da Com. da  
 de N. A. M. S.

Sai q' v. A. ouve a q. m. licen-  
 sam. falla p. la acertadas com q'  
 hi ouido, ouca tambem a q. m. nem.  
 p. fallar bem confiança, e per-  
 mitasi este modo de fallar, q'  
 esta libert. tem, quem não p.  
 de favor, se não razas. E no  
 mo averd. como disse o Prin

o Principe do Philosofo  
he humilde virtude q' nao pode  
enganar, nem enganar-se; tem  
todos os Principes q' desejai a  
certar obriq. de a procurar, e achat  
por todos os meios q' lhe for possi-  
vel, e m. mais p. alivio do P.  
vos afflitos a q. tem obrigaçoes  
tambem de ouvir, e remediar

Quixas se os Povos da realta-  
da de Il de Abril, em q. V. A. Or-  
denou, e lhe encinaçao mandava  
ao Reaid. de Roma fixado pres-  
a S. Santid. o comum sentim.  
de seus vassallos por ver meios mais  
deveros q' o dar cartas e q' sobre  
o perdas q. mandava V. A. di-  
zer ao S. P. q' a gente de Na-  
cao ora odiosa (o he bom P. e  
acodi pela vossa causa que de  
odio nasce toda a desgraça de

desta gente, q' vos vedemistes com 85  
o vosso preciosissimo sangue / e dos  
crimes escandalozos, e abominaveis  
p.<sup>a</sup> haver de alcancar perdão q.<sup>al</sup>  
q' pertendem, e q' na mudanca do  
estilo do S.<sup>to</sup> Off.<sup>o</sup> q' S. San'bid. ha-  
ja de considerar o q' the represent-  
tao a Bispo, e Inquisidores  
no tempo em q' ouvir a mesma q.<sup>ta</sup>  
de Naveis. Desta resolucao se  
queixar, e devendo mostrar a razao  
della, toda a p.<sup>a</sup> em em q' mand  
va. A. ver todas as consultas p.<sup>lor</sup>  
Tribunais, e Conf.<sup>o</sup>, q' ho o mes-  
mo q' pedir se mande ver huma  
Cauza por q. nao sabe os mere-  
cim.<sup>to</sup>, e razao della, pois ho no-  
torio q' a todos os Conf.<sup>o</sup>, e Tribu-  
nais do Reyno, exceto aos Inqui-  
sidores ho inequitas e despro

procedim. e ordem judicial  
Alendo q' em todo o tri-  
bunais, e Conf. hi q' este odio,  
e comeste nas p'dominas sen  
a certade o fco parecer. O odio  
da virtude faz peccado, da verd.  
mentira, a innocencia cartiga,  
a culpa livra. Veja se em Saul  
q' em odio de David, sem outra  
alguma cauza, matou 8<sup>to</sup> Sacer-  
dotes revertidos como ornam.  
Sagrados, e destruis a Cid. intra.  
de Nobre, homens, e mulheres  
grandes, e pequenos, sem perdo-  
ar ainda as criancas do peito  
e ainda aos proprios brutos. Da  
memoria q' Christo S. N. por  
gava tirava os ovinhos de  
bom coracao, e q' os amava ma-  
seria, p. se edificarem, e conhu-  
cerem sua grandexa, e q' os

~~22~~ 186  
o ouzão com odio, dixeas q' os  
seos milagres eras feitiçarias  
e q' tinha o Demonio no corpo.

Não se julgue quem mal te  
quer, q' se no seu ha odio por  
mais justificada q' seja a innocen-  
cia do D. nunca a seu. ha de  
ser justa

Não está o acerto nos  
m., pode o parecer dos menos  
vencer, por ser melhor, como diz  
hum texto dos Imperadores.

Quia V. e A. a todo, e scotta  
o mais justificado regulado  
p. razão, e parecer dos mais de  
sentenciados, e virtuosos, q' es-  
te sempre o melhor, como diz  
o Espirito S.<sup>to</sup>

Dixem q' V. e A. fi  
esta materia de si, e de Deus,  
e dizem bem, mas não dizem bem  
em

em que crevem q' V. A. a fie  
de S. ouindo o B.<sup>o</sup> de Por  
tugal, deixando o parecer da Con  
greg.<sup>am</sup> dos Cardeais, e S.<sup>o</sup> D.<sup>o</sup> con  
selho em q' a fiado. Espirito S.<sup>o</sup>  
e ay. se fi cremos deo Chrito  
S.<sup>o</sup> N. as chaves p.<sup>o</sup> abrir, e fechar  
as portas, e Chiz.<sup>o</sup> da sua gr.<sup>o</sup>

Vão dizem bem em dizerem q'  
a fie V. A. de Moim.<sup>o</sup> q' deste  
negocio não tem noticia alguma  
e o thos fechado julysa com odio  
e não com razão, approvando  
e q' os outros pedem sem apura  
rem a razão de tal petitorio

de este recurso pertendo  
va, e esperava de algum Prin  
cipe Leigo, faltaria a fi quem  
duvida se seguir o Cons.<sup>o</sup> dos  
Bispos, e Ministros de Por  
tugal, mas sendo, e esperando

do Vigário de Christo aq.<sup>m</sup> privati<sup>m</sup> #87  
vam. pertence, não sei se se  
de obter Suspeito q.<sup>m</sup> aconselha  
se não siga o parecer do bom Bay-  
tor, e se siga o das velhas.

Se na opinião de Carlos  
8.<sup>o</sup> Rey de França não houve m.<sup>o</sup>  
Reys canonizados por q.<sup>m</sup> tiveram  
pouco vacallos verdade.<sup>o</sup> he con-  
sequencia infalivel q.<sup>m</sup> em Por-  
tugal menor são a verdade. po-  
is não vemos a the agora Rey  
algun nosso canonizado, e a prin-  
taes menos, q.<sup>m</sup> são a verdade,  
dive v. a. ouvir.

Bem hi q.<sup>m</sup> se siga a opi-  
nião comua, mas mais razao  
hi q.<sup>m</sup> se siga a singular q.<sup>m</sup>  
esta por razões patentes mais  
bem fundada. Além de q.<sup>m</sup> as  
opinias q.<sup>m</sup> v. a. segua hi a mais  
comua não só em Roma, mas  
em toda a Christandade, e ain-

e ainda em Portugal aos Mi-  
nistros q' julgaõ conformo o seu  
parecer, e não p.<sup>ta</sup> dependencia,  
e vontade de outrem. A p<sup>ta</sup>ixaõ,  
e a resoluçãõ, q' tem tomado, ve-  
rã v<sup>ta</sup> A. no modo com q' fallas  
desta afecção e perseguida gente.  
Chamaõ th<sup>ta</sup> preverfa, abomi-  
navel, e escandalosa, sendo q' tu-  
do isto se mostra p<sup>ta</sup> p<sup>ta</sup> com  
Arario com duas varoẽs evid<sup>tes</sup>.

A p<sup>ta</sup> q' de wando estas pro-  
verfas abominaveis, e escan-  
dalozas s<sup>ta</sup>o publicas, a th<sup>ta</sup> hoje  
se souberelles mais, q' o q' se l<sup>ta</sup>  
nos author da fe, sendo q' nas  
terras piquenas não se abre  
porta q' todos não saibãõ, e as  
cozas q' forãõ publicam<sup>tas</sup>. e scan-  
dalozas, abominaveis, e preverfas,  
a q' se souber autor, sempre cont-  
rou não ser desta gente.

A Reg<sup>ta</sup>, e maior ra.



varas emj sendo *I. N. N.* 188  
infinitam. bom, justo, S<sup>to</sup>, e sa-  
bio, e sendo the presente a eterno  
sado o succedido, e q' havia de succ-  
der, e a the or intimos pensam<sup>to</sup>  
de todos os homens, e sendo the  
prez<sup>o</sup>, o estado, e condicao desta  
gente antes da redemcao do mun-  
do, no tempo della, e de pois della,  
e inda apim a nenhuma outra  
Naras escotio p<sup>o</sup> se aparentar  
com a natureza humana, nenhum  
outro sangue quiz, se nao o desta  
gente. Filho de Abraham, S<sup>to</sup>  
de David he Christo S<sup>o</sup> N. emj  
homem. Deste mesmo sangue  
he a virgem S<sup>ra</sup> N. e porto q' da  
qui senao possa p<sup>o</sup>par, he m.  
p<sup>o</sup> notar, q' deste mesmo sangue  
sao os maiores S<sup>tos</sup> da Egr. de  
I<sup>o</sup>, e grande Batista, o Prin-  
ceps da Egr. S. P<sup>o</sup>, e S. Paulo  
e todos os Apostolos, e discipulos

os Apóstolos, e discipulos de  
Christo, q' todos fôrão da Nação  
Ebréa, e não gentios

Por se tharmon p.<sup>o</sup> or tem  
por antigos q' Nações há havi-  
do no mundo q' tivep'd hum A  
brãhão Pay dos Crentes. Hum  
David tão valente, e alentado  
q' veniu exercito de Pelitcos tão  
santo, e Religiozo q' profetizou  
clarissimam.<sup>te</sup> todos os Misterios  
de nosa redençaõ, cujos vaticinios,  
e louvores de D.<sup>s</sup> canta, e can-  
tara eterna.<sup>te</sup> a Ig.<sup>ra</sup>, e final,  
m. varas a jurado as coraças  
de D.<sup>s</sup> em q' se diz tudo. Hum  
Salamaõ, cuja sabedoria, e gran-  
deza, não se v' igual, nem sera  
segundo. Hum Beziquias, hum  
Jonas, hum Joseph condecorado  
com o titulo de redemptor dos E-  
gipios. Hum Moises, de q.<sup>ua</sup>  
a curitura sagrada entredou

outros louvores diz q' era tal a  
 familiarid. q' tinha com D. q'  
 lhe fallava roto a roto como  
 qualq. Depo fallava com hum  
 ses amigos. Hum Sanfao cu-  
 ja forza, e valentia, nao hi imi-  
 tavel, mas admiravel. Sua  
 Exer, humas Judic mulheres  
 sao famozas, e varonis, como re-  
 ferem suas historias, q' Nicias  
 por mais belioza, e celebrada q'  
 seja no mundo, chegou a conse-  
 quir as victorias, e triunfos de  
 tao barbaras, e feras naicene  
 como a Hebreca, sequitanda a  
 feo Imperio, e obediencia por ar-  
 mas 31 Reyos, e Reys, como  
 refere a escriptura Sagrada na  
 historia de Josue

A q. nao admira a cons-  
 tancia, e zelho de S. Mar-  
 tinez e Macabeu? Affirma

Affirma a valerosa fê de S.  
Protomartir Estevão; a valentia  
do velho Bispo Policarpo, e S.  
Semias, q' passando de 120 annos  
constantem<sup>te</sup> sofferas os dores da  
cruz, em q' padeceras p. fê de  
Iesus Christo

Que veremos da fê lagri-  
mas, e penitencia da Madalena  
e das mais S.<sup>as</sup> mulheres Primas  
do Salvador. A q' não admira  
os exemplares virtudes de S.  
Marcial, Trophimo, Cremis,  
Semotes, Crudiano, Oniphemo, Pi-  
mas, Nomphe, Sila, Papha, Cras-  
to, Cresco, Segundo, Rufo, A-  
pollo, quarto, Crispo, Barseto  
Apolto, Phelimam, Demetrio,  
Joseph, e outros innumeraveis  
q' a santid. de sua fertilissima  
oliv. Christo Iesus p. gloria  
credito de sua Gra. produziu  
Em

Em a Universal presidias  
 Aportolo S. P. e os S. S. Sina  
 Nedo, e Avarito. Em a de Hieru  
 salem governarao 15 Santifimos  
 Prelados desta Naçao, cujos nomes  
 refero Eusebio. E como os Judeus  
 os estavam derramados por toda  
 a superficie da terra, e os Minis  
 tros, e Pregadores erao de sua  
 Naçao, infinitos delles abraça  
 rao a sua Santissima Fei Ca  
 tholica, e acentos se converti  
 rao, e erao elleitos Bispos todos  
 tao fervorosos, e firmes nella,  
 q' a penas houve algum q' recu  
 sasse o martirio. Tudo isto  
 sao palavras formais da P. Ant.  
 P. fiveris da Comp. de S. Luis.

Em tempos mais modernos  
 houve sempre varcos indigne  
 spinales e pimos em virtude, e  
 acerrimos defensores da Fei de  
 S. Luis Christo, como forao

Jovão S.<sup>ta</sup> Helias Arcebispo  
de Toledo Escritor nobilissimo  
Espanhol. Michael, Adão A.  
lemão, Nicolao de Lira Inflex  
Paulo de Heredes, Pedro Affonso  
inimigo declarado dos erros da sua  
nação, zelador da fé de Christo,  
Paulo Berengenti, D. Affonso de  
Cartayena, e outros m.<sup>os</sup> q.<sup>os</sup> referi  
Eusebio, a quem elleys. o D.  
Sr. Hieronymo da Cruz da Sagrada  
Religiao de S. Hieronymo escripto

gravissimos em todas as virtudes  
Que direi agora, se haem  
unico Patriarcha, q.<sup>o</sup> tem a gloria  
de D. Portuguez. he de esta nação  
o glorioso exemplar da humilhação  
e Corid. catholica S. Joao de  
D.<sup>o</sup> perguntase esta verd.<sup>de</sup> a  
aq.<sup>o</sup> em a carta Romana tiver  
noticia de virtude, ou ouvidad  
processo de sua canonizaçao, ca  
char se ha ser ella indubitavel

32<sup>#</sup>  
191

indubitavel, e he tula a disgracia  
do tempo prez. como se isto an  
guira) algum defeito no Santo  
e se he callaõ sempre o Pays  
e Avos, sendo q' o Apotolo Sao  
Paullo se jactava m. de ostender  
sua Nascas, por q' prova de q'  
D. a nao reprovava, exerevendo  
ao Romanos the dit as palavras  
seg. Nao reprovou D. os seus  
Covo, e tanto amou, por q' eu a  
quem elle depois da sua praxas  
elegeo por seu Apotolo, sou  
Israilita descendente de A-  
brahaõ do Tribu de Benjamin

E se nao obstante esta  
verd. permittir D. a sequira dos per-  
fidios q' o nao crem as persegui-  
coens, e prohibio, e afflicto em dvi  
Castolios de setagente, q' de ho  
de o Coracao o ama, elle fa

sabe porq, q' ninguem pode  
penetrar. os oculos e incompri-  
ensiveis Suizos de D. J. chi erit  
ponto tao alto, e impenetravel  
q' o Apóstolo S. Paulo, não teve  
outra sabida q' the dar se nas  
esta mesma

E se no tempo em q' hou-  
ve a pior gente q' pitou a terra  
q' foi a q' crucificou a Christo  
Sr. N. e perseguiu se bem  
se considerár, a charge-ha q' tam-  
bem a method q' nunca houve, nem  
haverá no mundo, q' o seguis, s.  
houve hum Anás, e Caifás, q' o  
condenarão á morte, houve hum  
Lou Abetrimateu, e Nicode-  
mos q' the derão honrada se-  
pultura: se houve hum tur-  
ba, q' disse crucifica, crucifica,  
houve outra q' voltando no cal-  
vario batia no peito e condol



192  
romdor. Se houve hum Judeo  
Eucarista, q' o entregou á morte,  
houve outro Tadeo, q' com a sua  
propria morte confirmou o fins  
do amor, e um q' seguia a seu Mes-  
tre Christo Iohus; e asin fo-  
ram <sup>to</sup> justos, q' todos os maos deulas  
exemplar castigo; mas q' pelos  
maos hajas os bons de parecer  
nas hi razas q' o permita. E  
dizer q' todos são maos, hi erro  
patente, e effeito do odio e um q'  
hi vista esta cauza, pois a  
experiencia em todos os tempos  
tem mostrado haver tanto  
bons.

A isto houvera de a  
codir. Trouxeram da Fazenda  
de V. e A., pois hi clausula di-  
go hi cauza publica de Santos  
vacallos <sup>to</sup> seu p. remedio de tres  
mallas, e a mes ver hi hum

hum bem eficas, e hi de terrar  
do Reyno esta differença de Chris-  
tao novo, a Christao velho, e q  
isto se praticava em Portugal  
como se pratica em toda a ma-  
is Christandade

Christao novo em todo  
o rigor do Div.<sup>to</sup>, e forza da ver-  
d.<sup>de</sup> hi, e se diz de todo a q. q. foi  
baptizado em pe, ou São Bay, e  
São Paterno, ou sua e May.  
porém o q. foi baptizado a bin-  
fancia, cujos Bay, e São o fo-  
rao também hi, e deve ser jul-  
gado por tao verdadeira. Chris-  
tao velho, como q. vao, o q. he tan-  
to verd. q. ainda em alguns com-  
petente, podd humo Pessoa  
jurar, q. outra hi Christao ve-  
lha, q. na fr.<sup>a</sup> sobre d.<sup>a</sup> the con-  
cer Bay, e São Paterno; e  
porisso chamao pecaminoso

e injurto or Etitutor q' ex cl<sup>ta</sup>  
 em o descendente do Christiano  
 novos, e desta opiniao saõ Dux  
 rer, Cortado, Affonso de Cartha-  
 gena, Notalvo, e Mario Cutel-  
 to, e outros innumeraveis, q' refe-  
 ro Agost. Barbara D.<sup>o</sup> Por-  
 tugal m. moderno, e gravissimo  
 e de grande authorid.<sup>e</sup> em toda  
 a Christandade

Deste modo se tirou  
 esta Separação de Roma, Hes-  
 panha e Franca, e toda a mais  
 Christand.<sup>e</sup>, por q' estas ditin-  
 coes causas o odio, e destes  
 triunfarem os maos, e padee-  
 rem os bons, isto mesmo or-  
 denou o Papa Nicolao 5.<sup>o</sup> por  
 hum Breve de q' faz mencao o  
 P.<sup>o</sup> Mariana. passado no anno  
 de 1409, e hi ver.<sup>o</sup> q' ditou o Es-  
 pírito S.<sup>o</sup> p. Apóstolo S. Pau-  
 lo

em q<sup>to</sup> diz q<sup>o</sup> Baptismo he hum  
só, e q<sup>o</sup> todos por elle ficam iguais,  
e he igual p<sup>o</sup> todos a Graça, q<sup>o</sup>  
elle comonica, por q<sup>o</sup> p<sup>o</sup> com elle  
nao ha excepcao de Tempo, nem  
destinao de Christaos novo, a Christo  
soo velho, e se isto se extin-  
guir em Portugal em 20 annos,  
se extinguira nelli o Judaiz-  
mo.

Os estillos do S<sup>to</sup>  
Off<sup>o</sup> tem mostrada a experien-  
cia, e desta certifique-se v<sup>o</sup>  
A. q<sup>o</sup> só q<sup>o</sup> o experimento se po-  
dem ser boas tertem unhas, q<sup>o</sup>  
os innocentes perceem, e os  
culpados triumpho; por q<sup>o</sup> estes  
como na boca tem o veneno, digo  
tem o remedio, e no Coracao o  
veneno, dizem de si og<sup>o</sup> barta  
p<sup>o</sup> serem conhecidos, e como as  
culpas naquelles são falcas,  
ou morrem, ou dizem og<sup>o</sup> nao  
fizerao, e por ser mentirosa,  
eg

o q' quereim dizer nesto caso  
 e não sabemos donde therreis o  
 dano, p.<sup>a</sup> se livrarem de tres  
 dás trezentos, e talvez não acer-  
 tás nos tres, e daqui vem q' bas-  
 ta prenderem se duas Sephas  
 em huma terra, p.<sup>a</sup> não ficar nel-  
 la ninguém livre, e serem todos  
 presos, hum por força, e outros  
 por vontade

Se V.<sup>o</sup> A.<sup>o</sup> q' ver esta  
 verd.<sup>e</sup> patente mande ver por  
 Sephas dez entrecadas não hum  
 processo; mas todos de hum auto  
 de fe, e vera m. <sup>l</sup>l. livres, q' não me-  
 recerás ser presos, e a bom tirar  
 fias com a nos. o. q' <sup>l</sup>l. q' <sup>l</sup>l. <sup>l</sup>l. <sup>l</sup>l.  
 causas na honra com os achas-  
 ques q' causas á saúde, com  
 os despendios q' causas á <sup>l</sup>l. <sup>l</sup>l.  
 e com as mais confeg. <sup>l</sup>l. q' cada  
 hora se estão experimentando.  
 Nos Confesos severa m. <sup>l</sup>l. <sup>l</sup>l.

falcid. nar suas meismas con-  
fissões em humo reveladas sem  
contestação alguma e emoutros  
por falta della castigadas com  
a morte, e abitulo de diminuto  
vão fido Despo alguma ay. dai  
bás os nomes q' não acuzem, e a  
maior Lactima hê q' valendo aa  
curação p.<sup>a</sup> a disgracia do acuzar-  
do, não aproveita ao acuzador  
p.<sup>a</sup> livrar a vida com ella. Enos  
relaxados o verã. V. A. q' dos ne-  
gativos, de cem não há hum q'  
não morra innocente. e em q'  
os erditos do S.<sup>to</sup> Off. foram os q'  
hoje são, sempre hade ser o q'  
hoje hê

O remedio ditta hê q'  
se busca no vigo. de Christo, a  
q.<sup>m</sup> loca ditta, mudando estes  
estyllos, e hi patiente q' não são  
bons; pois se se introduzirão  
p.<sup>a</sup> remedio, q' sem remediado

remediado a thó agora? Nunca  
o Carcerei do S.<sup>to</sup> Off.<sup>o</sup>, nem todas  
as Inquirições do R.<sup>mo</sup> estiverão  
fais povoados; pois q' remedcia  
o S.<sup>to</sup> Off.<sup>o</sup>? Todos os crimes com  
o castigo se acabão, e assim pas-  
sai m. Sempre sem haver o m.  
crime q' hoje se castigou, como na  
traicao, moeda falsa, Sodomia,  
contra desta qualis. q' se vem  
cada dia, e sendo isto couza q'  
cada dia nos está mostrando a  
experiencia, vemos por ella q' só  
nesto crime do judaismo passa  
p. contrario, pois com o castigo  
anda em vizeiro perpetuo. O  
bono Luiz vesp, e se conhece  
em fazer extinguir os delictos  
como o bono Medico em curar  
e salvar os doentes, e se hum re-  
medio não he eficaz, sem o brig.  
de buscar outro, e em nenhum

e em nenhum caso impedir q' os  
doentes e saos, a q.<sup>m</sup> a lei p.<sup>ta</sup>  
conversação se pegá o burlquem,  
e he este o pr.<sup>o</sup> caso em q' se vio  
q' os Suizes embargava a Ley  
antes de promulgada.

Se os Christaos velhos  
nao puxarao por isto, he por q'  
as suas culpas nunca saos faldas,  
nem papas dos culpados, as da gen-  
te de Naos em Portugal nos  
menos saos verdadeiras, e ainda aspin-  
nao como o peccado de Daos em  
Portugal digo q' a branga a todos

Nenhuma injuria re-  
xulta ao Min.<sup>o</sup> do St.<sup>o</sup> off.  
de se mudarem os estillos, por  
q' se elles julgavao por elles fi-  
deras justas, e a q.<sup>m</sup> esta falta se  
pode se queixar do Suiz, e nao  
da Ley, mudada e pa, fica o  
Suiz sendo o mesmo, e se vera  
a sua inteireza, vendo se q' se



12  
196  
so' he castigado. por Judeo q. m. o  
for, e se houver poucos, ou nenhum/  
assim o hade permitir. O q. ve-  
ra' o mundo q. no Suizes sempre  
houve just. a ind. e de x. de a  
certar, e q. tao justas veras en-  
tao ar Sen., como o eras com os  
estillos passados, pois em ambos  
os tempos as Leys eras as q. con-  
denavao, e nao os Suizes

Nao pedimos ao S.  
nem perdão de culpas comi-  
tidas, nem diminuição no cas-  
tigo dellas, nem q. se extinga o  
Tribunal do S. Off., pedimos  
q. pois o remedio de q. a' he agora  
se usou, nao he eficaz, antes  
contagioso se aplique outro na  
mudanca destes estillos, e se  
com este se nao mudarem os pe-  
cados, vera' o mundo, e vera' V.  
S. q. o remedio nao estava nas  
Leyes, se nao nos peccadores, e q.

a doença não necessitava de  
se lhe mudar o remedio, mas  
antes deste se experimentar  
em doença tão grave, parece ti-  
rania, ou paixão demasiada des-  
prezar o remedio antes de se apli-  
car, e deixar de se aplicar pela  
razão do estado, ou p.<sup>o</sup> estado  
da sem razão em q.<sup>o</sup> Povos se  
fundão dizendo

Quem se o procedim.<sup>to</sup>  
do S.<sup>to</sup> Off.<sup>o</sup> hi' injurto, q.<sup>o</sup> há si-  
do hum Inquiridor e não hum  
tirano; q.<sup>o</sup> há sido hum Judeo  
relaxado, e não hum e Martir.

E será bom, e.<sup>o</sup> q.<sup>o</sup> se diga,  
q.<sup>o</sup> por q.<sup>o</sup> se não descubra a injus-  
ticia da Sen.<sup>ca</sup>, deixa de se rever,  
e remediar a Sen.<sup>ca</sup> injurta; será  
bom constando da innocencia dei-  
xar parecer, e condenar o ins-  
cente, do q.<sup>o</sup> mudar, e emendar  
o rigor da Ley.

etc

Nenhuma cousa a deus e mais,  
 a Monarchia, nem deve temer  
 se mais q' cartigar em feo inceden  
 tes, e por isto Christo S.<sup>r</sup> N. em  
 sina, q' he melhor fiar a Siza  
 nia entre o trigo de q' com o zello  
 de tirar a Sizanias, perecer o tri  
 go, e he mais S.<sup>r</sup>, e justo fiar o  
 crime sem cartigo, q' cartigar o in  
 cente, e assim o dispoem o dir. q'  
 peza mais q' a perdicao, e conde  
 nacao do Suiz huma Sum. injusta,  
 q' m. e m. justas. Arazas he  
 clara; por q' nestas faz o Suiz  
 bem, e o q' deve a des off. e na q.  
 procede contra o q' d'elle deve.  
 No primo caso faz o Suizator  
 sua obrig. no segdo. pecca hum  
 peccado, q' nao tem retribuiçao.  
 Assim como o off. q' fez bem a  
 obra de q' se encarregou, nao me  
 repa por isto mais, e p. cont.  
 fa

fazendo-a mal, fica carregado nel-  
la, e está obrigd. á perda, e dano

Nodia emj. e execution  
a mais injusta de todas as <sup>cas</sup> Sun.  
devis os Suizes della trez mais  
de justas. A injustissima  
foi contra a innocencia de Christo  
S.<sup>o</sup> N., condenando-o por malfei-  
tor; as justas foras as de Dimas,  
Gortas, e Judas, cujo diuh.<sup>o</sup> q. elle  
restituia, não quizerão tornar  
a receber, eo prior he, q. p. todas  
siveras textos. = Nos legem ha-  
bemus, non licet eos misere  
incarbondam. E com tudo  
sendo trez as justas, e huma só  
injusta perou mais esta p.<sup>a</sup> a  
perdição do Suizes, e destruição  
da <sup>la</sup> R.<sup>e</sup> publica, do q. a g. <sup>les</sup> p.<sup>a</sup>  
a conservação della

O mudarem-se estas  
Ley, e estillo do S.<sup>o</sup> A.<sup>o</sup>, não tem  
inconveniente algum; porj. ainda

~~197~~ 198  
q' seja verdade q' as Ley, se devem  
conservar sem alteraças, e fugir  
q' puder ser da mudança dellas;  
com tudo não há maior virtude  
q' mudarem se qd. o tempo, e ac-  
carias o pede. Do Sabio he pro-  
prio mudar de parecer; e por isso  
o Espirito S.<sup>to</sup> diz q' entre todas  
as cousas mudaveis, a Sabedoria  
he a mais mudavel de todas;  
por q' nenhuma he menos perti-  
nã q' o coração do homem Sa-  
bio; dirto de rã bono exemplo os  
Anjos, q' tã cartigas a Sedoma  
q' não obstante a revolução q'  
tinha tomado mudava de pa-  
recer ai rãsens de Abrahã sen-  
do seos hospedes. Et Ably Da-  
vid se deixou vencer da rãsa  
de Abrahã se f. dando the licen-  
ca p.<sup>o</sup> q' seo irmão Amã fosse  
ao Banquete q' tantas vezes  
the tinha negado. E o Apосто-  
lo S. P.<sup>o</sup> se alhanou a dar a d.

a o Luz Christo seu Mestre  
o p'is p' q' thos lavas de pois de  
o haver recuzado duas vezes. No  
proprio D. vemor irto claram<sup>te</sup>  
pois sendo sua a Ley, q' des ao  
seu Bovo, achou q' era conveniente  
mudar se. Co Aportolo S. P.  
des a razao, por ser o p'is della  
insuportavel, e coma morte de  
Christo fiou totalm<sup>te</sup> abrogada  
essa Ley, q' athe entao era boa,  
e dada pelo mesmo D. E  
sendo o mesmo S. decretado a  
Sun. contra Ninivo revogou a  
Sun., e perdoou a Cid., e mora-  
dora della, e nem por isso deixou  
D. de ser D., e nem por isso dei-  
xou de fazer just. em ambas  
os tempos.

Dagui vem ser comun-  
mente reprovada huma falsa  
razao de Estado, a q' se presu-  
me em alguns Ministros de govd.  
Dni

199

Tribunais, q' como se sua re-  
putação confestira em senas  
podarem enganar fazendo ponto  
de honra levar a diante og' huma  
vez og' de huma vez pro proceza  
ainda q' di ante dos othos estija  
vendo o d' engano, e conheca  
q' erra, o apoya, devendo con-  
siderar q' não só de homens do-  
ceis, mas de sabios hi o mudar de  
parecer, havendo p' isso melhores  
razões, ou considerando melhor  
as antigas; e por isso disse Aristo-  
teles q' os Perstinaces não sele-  
vavam da razão; mas da paixão,  
e appetito, e só então se julga  
por vencedores q' d. os não movem  
de sua <sup>ca</sup> Sun, e por tanto proprias  
nella as othos fechados embebidos  
no gozo, e a parencia da victoria  
e q' d. os obriga a deeer da sua  
opiniao o sentem como se per-  
deram huma Batalha

Não

Não resulta contradicção al-  
guma desta mudança, nem va-  
A. deixa a virtude de parecer, e  
fer o mesmo Príncipe, Sabio, pre-  
dente, e Catholico, imitando os  
exemplos de seus Antepassados,  
q' tantas vezes favorecerão este  
negocio, e principalmente de S.<sup>o</sup> Rey  
D. Loui's 14.<sup>o</sup> Rey de Cast. q' de  
sejor d'isto mesmo, e por Decreto  
de sua propria letra e sin-  
tinha prometido este recurso  
ao S.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup>, e se no tempo do S.<sup>o</sup> Rey  
se não conseguiu, não foi por  
falta de volunt.<sup>de</sup> sua; mas respto.  
particulares de Castella q' fiz-  
rão q' emq.<sup>to</sup> não fizemos com el-  
la pazis o não reconhecerão ao  
S.<sup>o</sup> Rey Santo Summo Pontifi-  
ce, e se elle hoje fora vivo; sem  
duvida estivera este negocio com  
aluhido. Leva A. em hum



em huma palavra quizer ver a  
paixão de este der. do Covor, e  
mo vai cego sem saber og pedem,  
perguntelhe se sabe m. g. são  
as Leyes do 1.º off. e modo com g.  
procepção contra m. lá vai, e tra-  
ta ag. lá está, a defesa ag. a  
perendo, o recurso ag. o deseja.

Perguntelhe se sabem os Inqui-  
zidores são homens, e podem er-  
rar, og he certo q' errão mil vezes  
pois nas demandas civis, e crimes  
julgadas em Bellasão de v.ª A.  
com vista de Art.ºs clericos de Pro-  
curadores, e Liberd.º de fallar se  
errão dando cada dia Sun. injus-  
tas, og m.º, e inumeras eis vezes  
emendão os quizes por via de em-  
bor, e contra m.º diversos por via  
de revista. Perguntelhe se virão  
isto alguma vez nas Sun.ºs dos In-  
quizidores. Pois dizer q' nunca  
errão digão-uo elles, og eu sei

Sei q' V. A. não hade crer, por q'  
o não hade ouvir a nenhum Ju-  
ris de bom Varão. O Tribunal  
pode lhes dar authoridade mas  
não Sciencia; pode-os fazer ti-  
midos; mas não os pode livrar do  
deserem homens; pode-os fazer res-  
peitados; mas não S. Off.  
santo hé; mas os M. homems,  
e dependentes, e os homems Peos  
aborecidos por estes mesmos Mi-  
nistros. Ajunta V. A. este  
triangulo. Alli aborece a Pes-  
soa, e não o peccado, e daqui vem  
q' em todas as Pessoas ahiás sem  
pro peccador, sendo q' o q' arazas  
dita, hé q' se aborece o peccado,  
e não o peccador, como o bom Me-  
dico, e bom Bay, q' tira o Sangu-  
do doente q' deseja São, q' cas-  
tiga o Filho q' ama, pe q' não  
venha a ser de más, peor, e de

e do más estado se reduzã <sup>201</sup>  
ao bom. Se o Medico curar  
com odio do Povo, más da doen-  
ca, coitado do doente; se o Rey  
'aborreer a Povo do f., e não se  
erro coitado do f., mas mais coi-  
tado do Rey, e do Medico

O Sanguê he o q' Me-  
des a cada hum sem eleição de  
q' o tomou, o procedim. he o q'  
cada hum fez em si com liberd.  
e livre alvedrio no obrar. e por  
isso he raras q' sejã defeitos em  
cada hum os más procedimentos,  
mas o ser bons, ou más Reys,  
ter, e descente ser de si o que  
Sanguê, não he defeito nenhum  
em q' o tem, de outro modo se-  
ria culpa no homem, não o q' elle  
obrou, se não o q' Deo fez. O  
homem a brevidade, diz S. Paulo,  
quem es tu, q' se ponhas a aliter-  
car com Deo; por ventura o barro

o barro q' está nas mãos do of-  
ficial proempe ás razões com elle  
e disthe, porq' me não fazer af-  
sim; pois se isto foi culpa do  
official, não culpa do homem,  
porq' não perde, e desmerecer  
o homem não por aquillo q' elle  
obrou; mas por aquillo q' O.  
nelle fez?

Pois se isto he assim,  
e os Povos não sabem quaes são as  
Leys do 1.<sup>o</sup> off.<sup>o</sup>, qual o seu proced-  
tim. mais q' devida, qual a for-  
ma do processo, a ordem judicial  
as verbaes do Pleo, e dezespe-  
rações a q' chegam, q' pedem, q' di-  
zem q' he o que querem, deixo  
queixar ao affligido qd. suas  
vozes se não dirigem ao deserto,  
mas ao Vigr. do Christo, a q.<sup>m</sup> per-  
tence ou villas, e de justia re-  
mediallas. Mas q' não se pedit  
ou Povos q' não se dixer, e que

202  
e q' hão de querer q'd. a sua re-  
gras hi fundada na clausula  
seg.<sup>a</sup> E poristo aos Judeos pare-  
ce hão mal a sua espada. Su-  
poem q' todos sãos Judeos, e como  
esta supozicao hi tã errada não  
hi m. q' diga's isto, q' de hum erro  
nascem m., e sobre fundam.<sup>to</sup> tã  
errado, nunca houve edificio  
certo

Ninguem dezeja cauza  
em q' se encontre a Ley de S. Elias  
Christo, ou se encontre sua fma.  
fê, o q' todos queremos hi q' haja  
o Tribunal de S. off. mas q' a  
sua espada seja p.<sup>a</sup> os hereges,  
e não p.<sup>a</sup> os innocentes, q' os maos  
se cartiguem, e q' os bons não pe-  
reçam, e q' se de terra de Portu-  
gal esta dertineação de Christos  
velhos, q' della nasce haver em  
Portugal tanto sambenito

A Ley de Christo hi  
humã s.<sup>a</sup>, hum o bantismo, e

siqual a graça q' comonica a  
todor sem destinaçã de Deo.  
Este se havia de praticar em  
Portugal como se pratica em  
da a Christand. Oh Santima,  
oh dor! Que venha hum herege  
protestante do Norte, ou Africa  
e q' convertido figua Logo Christão  
velho, e hum Portuguez bapti-  
zado ao outavo dia de seu nas-  
cim<sup>to</sup>, neto bimoto, quarto, quin-  
to, e sexto neto de Avô bapti-  
zador ab infancia, e sempre Chri-  
stão catholico, haja sempre  
de ser Christão novo! Oh San-  
tima, oh dor!

Off' isto humda couza  
contra o sentir dor P.<sup>er</sup> e contra  
a razão natural, contra o sen-  
tir dor P.<sup>er</sup>, por q' a senta q' Chri-  
stão velho, he a q. cujo Day,  
May e Avô Paterno forão bap-  
tizados ab infancia, sem nunca  
preverirem, contra a razão

a razas natural, porq' estas  
 ensigua, q' todas as cousas de  
 novas se vão fazendo velhas com  
 o tempo, e aqui vemos totalm.  
 o contr., por q' q.<sup>m</sup> humavez se  
 vê a reputação de Christão no-  
 vo, por mais tempo q' passe, todos  
 se os descendentes foram sempre  
 Christãos novos, e ajuntando se  
 com alguns Christãos velhos, es-  
 sei se renova com a mesma no-  
 vid., e ficas Christãos novos pa-  
 sempre, e o pior he q' não sendo  
 o homem em si individuo, achou  
 a malicia dos mesmos homens  
 nos tempos presentes modo por  
 q' o dividis em quartos, oitavos  
 e meios oitavos, e qd. não achão  
 numero desto se dividem em par-  
 te. Em q. as cousas prez.  
 se não mudarem, não hade ha-  
 ver mudancia em mal tão grde.

A.

A isto houverão de acudir os  
Covos, se os petitorios se deri-  
gira p. razas. Isto houverão de  
pedir ao B.<sup>o</sup>, se elles tratarão a  
todos como bons Cartores, e dando  
igual e o mesmo Carto a todas  
as ovelhas, sem fazerem de hum  
fo. e de outros Entiador

A paixão da consulta  
se vê no offercim. q' fazem de  
quatro, e seis milhoens, como se  
este negocio se endera, e se re-  
geteara o prezo, sendo q' qd. aq. se  
se houvera de attender a interesse  
o do Covos nunca passas de  
prometido, e o de a gente sem  
prezo foras de contado, por q' sem-  
prezo foras dado com grde. amor, e  
boa vontade; o amor a todos he  
pateudo p. lialdade, e fidelid.  
q' sempre a seus Pais tiverão sem  
se mostrar exemplo em q' se fal-  
ta sem a ellas; da vontade por



poi tiverão sempre rios, e flo-  
 rentes este Reyno, e servirão  
 ao Sr. Rey, delli com donativos  
 excepções em todas as occasiões  
 q' se lhe offercerão, e tãõ certo  
 tiverão o Sr. Principe Portuguez  
 em quaes q' necessidades  
 q' estes homens possuhias como  
 q' estava dentro de seu Tho-  
 xouro. E se não digas-me q'  
 occasiões, q' necessid. houve em q'  
 elles não fossem o pro. q' accodif-  
 sem com o seu cabedearis; digas-me  
 occasiões alguma, em q' o Sr.  
 Rey, e Principe Portuguezes  
 se temessem destes gentes?  
 occasiões em q' o Reyno recebesse  
 por sua cauza algum d'anno?

Sr. ninguem q' q' hoje di-  
 minuição alguma na fã e Ley  
 de Jhesu Christo, nem q' se to-  
 lere, e deve de cartizar as perri-  
 mam. <sup>to m</sup> ag. não creer affirmo co-  
 mo manda, tem, cre, e confina

